

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo

Coordenadora de Estágio Supervisionado e docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPAM/RJ, carlasarlo@gmail.com;

RESUMO

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários à execução de suas funções visando beneficiar a experiência, além de promover o desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso favorecendo, por meios de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. O objeto de estudo são práticas virtuais docentes. Tendo como tema estágio virtual no Curso de Pedagogia. O público alvo são 16 alunos do sétimo período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert / ISEPAM. O problema questiona o porquê dos alunos do Curso de Pedagogia terem resistência às aulas remotas durante o estágio utilizando a tecnologia. As hipóteses se resumem em: Ausência de recursos tecnológicos na instituição e nos currículos disciplinares que aproximem teoria da prática. Machado e Moraes (2015) explicam que essa nova visão educacional requer uma política civilizacional baseada na racionalidade técnica, no aparato tecnológico e *no "phatos"*, que é a sensibilidade na estética do pensamento e na responsabilidade social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação Docente, Prática Reflexiva.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho acadêmico tem como objetivo geral apresentar a importância do estágio virtual supervisionado na formação docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para o diálogo entre a teoria e a prática; através de recursos midiáticos.

Libâneo (2010) esclarece que os espaços educativos são convocados a exercer menos o papel de transmissores de informações e passam a assumir mais a condição de fomento a situações de produção do conhecimento. A necessidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas oferecidas na universidade para o benefício da comunidade externa é um assunto recorrente no meio acadêmico. Por isso, as disciplinas de estágio proporcionam essa integração, no que concerne a esta disciplina de pesquisa e prática pedagógica em gestão escolar, verifica-se a possibilidade de atuar para além do contexto de sala de aula, participando assim, em conjunto com os demais segmentos da escola. Portanto, faz-se necessário o estudo desse tema.

Os objetivos específicos são: Apresentar a importância do estágio virtual profissionalizante no Curso de Pedagogia; Destacar a necessidade de recursos tecnológicos na educação e nas práticas de Estágio Virtual; Citar a prática reflexiva como estratégia no desenvolvimento da teoria com a prática.

O problema questiona o porquê dos alunos do Curso de Pedagogia terem resistência às aulas remotas durante o estágio utilizando a tecnologia. As hipóteses se resumem em: Ausência de recursos tecnológicos na instituição e nos currículos disciplinares que aproximem teoria da prática.

Pimenta (2011) explica que tudo o que é histórico é mutável. E que durante a ditadura militar a educação sofreu impacto de discursos mais políticos do que técnicos em busca da criação de assembleias, reuniões e movimentos participativos. A Pedagogia é mais ampla do que a docência, pois a educação ocorre em instâncias que vão além da sala de aula. Não existe suporte teórico e conceitual que justifique a ideia de docência ampliada, descaracterizando a Pedagogia como campo teórico-investigativo, identificando-a com uma licenciatura.

METODOLOGIA

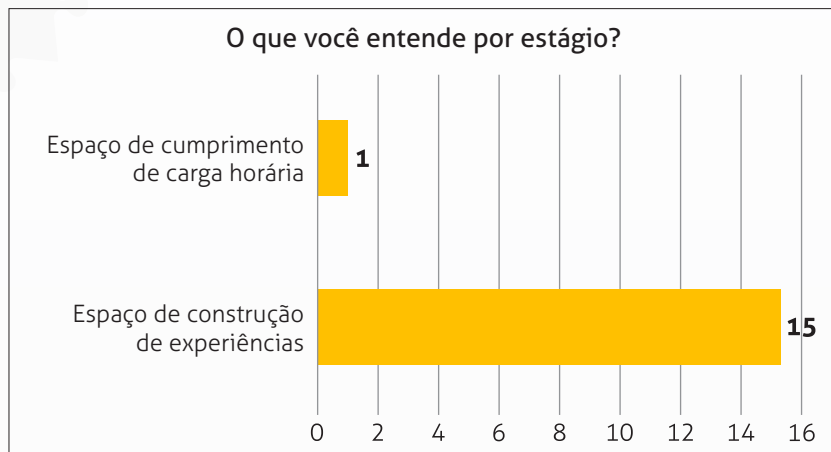
Essa pesquisa quanto a natureza é aplicada, pois envolve verdades e interesses locais; de acordo com os objetivos é exploratória porque

busca conquistar maior familiaridade com o problema podendo ser alvo de pesquisas futuras; quali-quantitativa, segundo a abordagem do problema, interpretando e analisando o fenômeno “estágio virtual”, além de consistir na quantificação dos dados coletados. É bibliográfica por utilizar fontes teóricas, pois “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito dito ou filmado sobre determinado assunto” [...] (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 71). O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário virtual no aplicativo *google forms*, com questões objetivas e claras, aplicado, em 2021.1, a 16 alunos do 7º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert / ISEPAM no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. O procedimento técnico utilizado foi pesquisa-ação a partir do momento que o pesquisador se envolveu ativamente com o grupo de pessoas do problema a ser estudado e solucionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que foi analisado nos gráficos abaixo, pôde-se observar a extrema relevância de um estágio que proporcione dinâmicas intensivas de aprendizagem, cooperação e construção de conhecimento. A universidade tem o compromisso de formar profissionais capazes de debater a produção social do conhecimento naquilo que diz respeito a autonomia e autovalorização dos sujeitos do conhecimento. O século XX trouxe formas diferenciadas de valorização dos saberes, onde a máquina produtiva é o cérebro e a subjetividade, fundamental para repensar os processos de subjetivação a partir de novos horizontes, de novas formas de vida, de uma potência instituinte imanente à vida e a cooperação social. Assim, a educação passa a ser construída em uma nova relação com o saber tornando-se necessário ressignificar práticas educacionais à história dos sujeitos e à relação deles com a vida, as instituições e a política fixando identidades no tempo e em espaços atuais. Os intercâmbios que ocorrem nos estágios virtuais não só ampliam conhecimentos e experiências como criam laços sociais.

Gráfico I



Fonte: Autora 2021.1

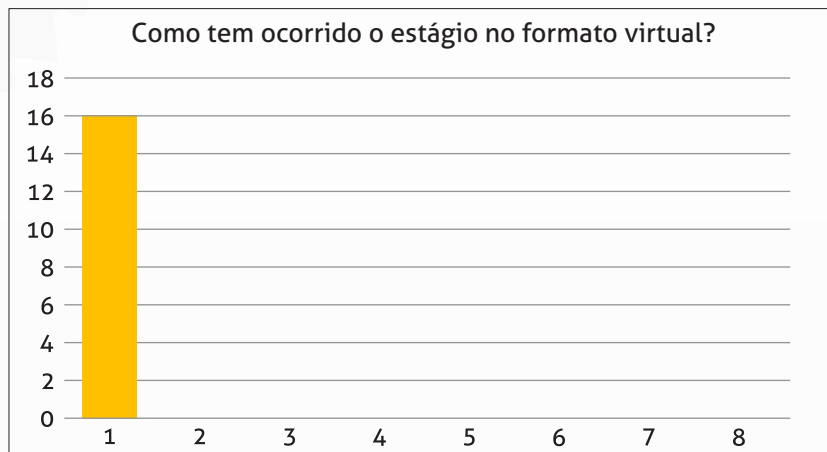
Libâneo (2010) afirma que o pedagógico perpassa o âmbito escolar formal abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal. Diante disso, o que você entende por estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia? Dos 16 alunos entrevistados 15 responderam que é “espaço de construção de experiências” e 1 respondeu que é “espaço de cumprimento de carga horária”. Sabbag (2018, p. 222) explica que a educação “[...] remete a realidade e a prática, simulando papéis em geral ainda não desempenhados pelos aprendizes”.

Silva (2019) reitera que a rotina escolar desencanta em um paradigma educacional alicerçado em um ensino uniforme, linear, monolítico, rígido, padronizado, desinteressante, mecânico e opaco. Assim,

A educação com essa rotina entediante vai perdendo seu encanto, seu poder de nos fazer mais humanos, civilizados. Na verdade, o sistema educacional tem sido um lugar de produzir excluídos, pessoas que vão perdendo sua autoestima e sua crença na capacidade de aprender, ou seja, a escola em vez de ensinar a aprender tem feito o contrário, ensina a aprender a não aprender. [...] (SILVA, 2019, p. 29).

O autor citado acima apresenta a urgência da escola se aproximar dos alunos através de práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades sem se limitar a cópia, repetição e memorização, afastando descobertas e inovações.

Gráfico II



Fonte: Autora 2021.1

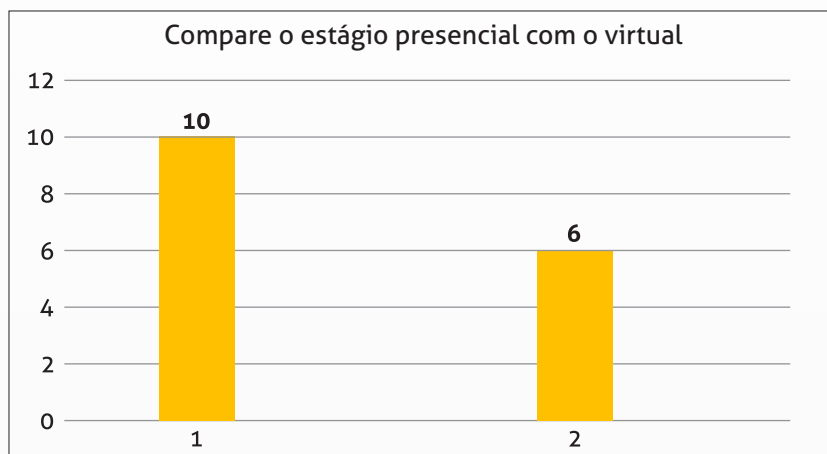
Libâneo (2010) destaca que a Pedagogia é um campo de estudos específicos relacionado com as práticas educativas. Sabendo disso, verifica-se que o estágio tem ocorrido no formato virtual. Dentre as alternativas disponibilizadas, nenhum aluno respondeu “Não consigo interagir e adquirir práticas necessárias as minhas futuras atuações”. Os 16 alunos responderam que “Tem sido um espaço de ricas interações e aprendizagens fundamentais as minhas futuras atuações”. Mollica (2015) ressalta que “a universidade tem papel crucial no debate sobre a produção social do conhecimento e as relações de poder que a perpassam [...]”.

No contexto atual, formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio das escolas, dos educadores e de toda a sociedade civil, tendo em vista a inserção da tecnologia cada vez mais frequente no cotidiano. Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 13) afirmam que “formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação”. O ensino na Sociedade da Informação não pode se esquivar dos avanços tecnológicos que assolam o cotidiano.

Sabbag (2018) corrobora, segundo a teoria de David Kolb, destacando que a gestão do conhecimento é um sistema formado por processos integrados, definindo o processo como uma espiral, tendo em vista que todo conhecimento criado precisa ser estruturado e codificado para gerar informação. O processo é cumulativo e não tem fim, resultando em novos conhecimentos, como em uma espiral começando por criar e aprender, ampliando o conhecimento, alternando etapas,

esquemmatizando, validando e aprendendo. A aprendizagem ocorre por mudanças nos comportamentos e práticas, com habilidades e competências aprimoradas.

Gráfico III

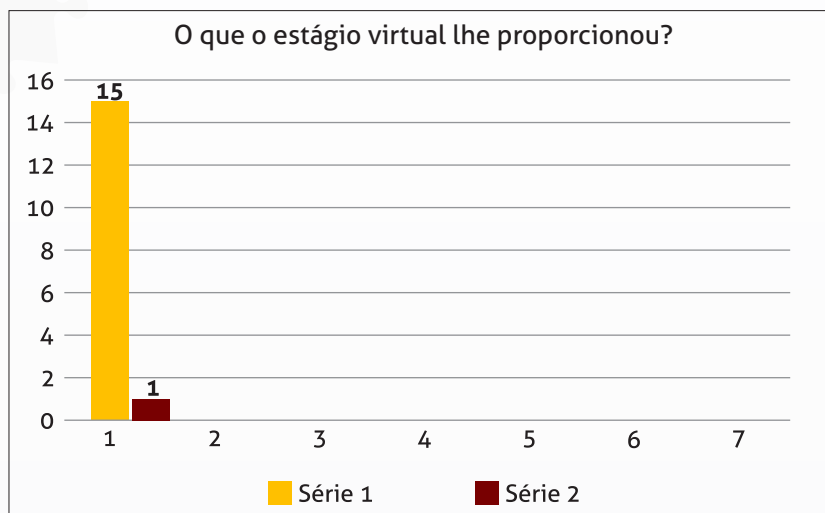


Fonte: Autora 2021.1

Libâneo (2010, p. 192) explica que “o trabalho pedagógico não pode eximir -se de uma determinação de sentido da práxis educativa, já que intervém no destino humano, na formação e no ser humano dos educandos”. Foi solicitada uma comparação do estágio presencial com o virtual. Dos 16 entrevistados, 10 responderam que “No estágio presencial as barreiras eram muitas para frequentar as salas de aula e setores que me impediam de interagir como deveria. O estágio virtual me surpreendeu, pois conseguiu aproximar a teoria da prática fazendo reflexões das ações além de desenvolver competências e habilidades necessárias à minha profissão”. 6 responderam que “O presencial me proporcionava maiores experiências práticas e o virtual não consegue atingir determinadas experiências”.

Bacich e Moran (2018) discorrem que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Gráfico IV



Fonte: Autora 2021.1

As experiências profissionais acumuladas por alguns colegas foram trocadas nos estágios virtuais. O que essa estratégia lhe proporcionou? Dos 16 entrevistados, 15 responderam que “Contribuiu de forma significativa para ampliar a minha visão pedagógica e ações reflexivas”. Apenas 1 aluno respondeu que “Pouco contribuiu para o meu campo profissional”.

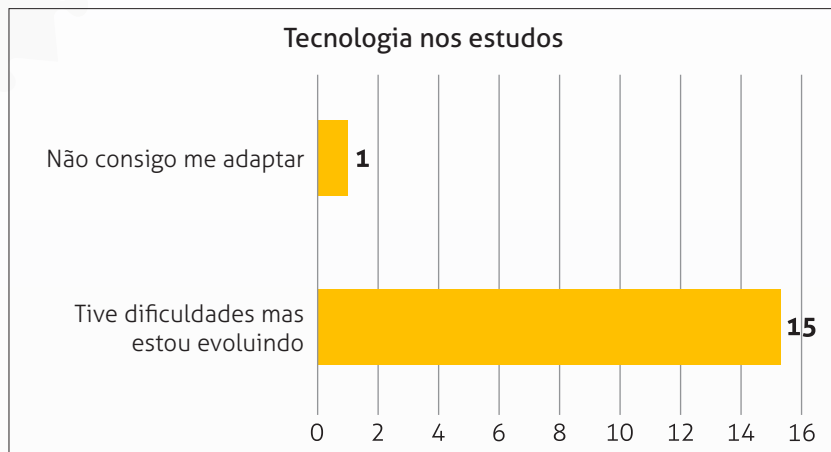
Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) enfatizam que o papel ativo do professor no Modelo Híbrido é de *design* de caminhos, de atividades individuais e grupais, tornando-se um gestor e orientador de trajetórias coletivas e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Sabbag (2018) explica que a escola não traz boas recordações quando avalia a sua própria aprendizagem. Portanto,

A aprendizagem limitada na escola fez com que organizações de todo tipo invistam há décadas em “treinamento e desenvolvimento”. Diante desse fracasso, estranho que muitas organizações adotaram o paradigma das escolas ao criar setores dedicados a “universidade corporativa” (SABBAG, 2018, p. 149).

O referido autor destaca a necessidade de rever a educação que limita o desenvolvimento do aluno ressignificando práticas pedagógicas através do uso consciente da tecnologia.

Gráfico V

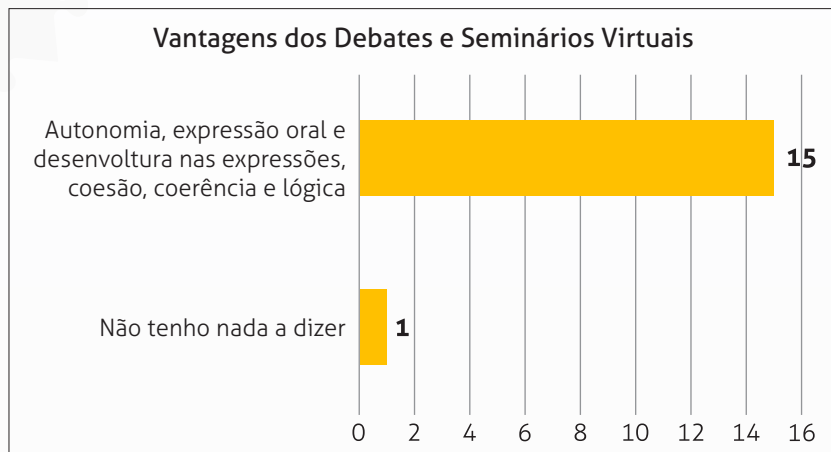


Fonte: Autora 2021.1

Dos 16 alunos entrevistados, ao serem questionados sobre a utilização das tecnologias nos seus estudos, 15 responderam que tiveram dificuldade no começo, mas estão evoluindo pela importância e necessidade que esse recurso terá na sua profissão e 1 disse que não consegue se adaptar, mesmo sabendo que é de fundamental importância.

Colégio Rio Branco (2020) destaca que as revoluções tecnológicas que surgiram no século XXI transformaram a comunicação e as formas de acesso a conteúdo e informações fazendo a escola deixar de ser transmissora de conteúdo. Dessa forma, “Diante das consideráveis mudanças no processo de ensino-aprendizagem, nós educadores buscamos estratégias de ensino focadas na integração do saber e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva interdisciplinar” (COLÉGIO RIO BRANCO, 2020, p. 100). Diante desse universo, a escola busca eixos interdisciplinares e integradores através de projetos.

Gráfico VI



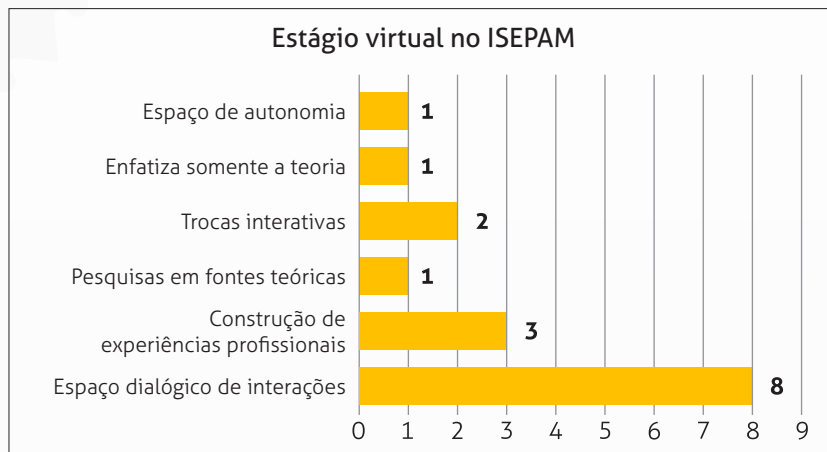
Fonte: Autora 2021.1

Quanto as vantagens destacadas nas atividades realizadas nos debates e seminários virtuais como cumprimento da carga horária de estágio, 1 aluno disse “Não tenho nada a dizer, pois tenho muitas dificuldades com os recursos tecnológicos” e 15 relataram que “Autonomia, expressão oral e desenvoltura nas expressões, coesão, coerência e lógica”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Brasil (1996) preconiza como uma das finalidades da Educação Superior o aperfeiçoamento cultural e profissional integrando conhecimentos adquiridos em cada geração, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, com foco no desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) destacam que o modelo de Educação Híbrida estimula a auto avaliação docente e discente na organização e no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem, que deve ocorrer de forma colaborativa com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações grupais, valorizando a construção da autonomia do aluno para o uso integrado das tecnologias digitais.

Gráfico VII



Fonte: Autora 2021.1

Cury (2007) aborda que a escola é uma organização humana, uma instituição que compõe um sistema educacional visando a formação de cidadãos críticos e autônomos para participarem de espaços sociais e políticos, e assim, se inserir no mundo profissional do trabalho com qualidade. Os alunos foram questionados quanto a definição do estágio virtual no ISEPAM. Dentre os 16 alunos entrevistados, 8 definiram como espaço dialógico de interações; 3 como construção de experiências profissionais; 1 como pesquisa em fontes teóricas; 2 como trocas interativas; 1 relatou que enfatiz a somente a teoria e 1 como espaço de autonomia.

Pimenta (2011) reitera refletindo a necessidade de repensar a construção de um currículo para Pedagogia e as políticas de formação de docentes, como um momento de ruptura no pensar consensual, no enfrentamento das contradições imanentes. Portanto,

Se estamos nos referindo a um curso de Pedagogia, quer seja ele voltado exclusivamente à formação de docentes, ou voltado à formação do cientista educacional, ou mesmo à formação do pedagogo escolar, temos que fundamentar seus estudos na raiz epistemológica desta área de conhecimento. Essa raiz funda-se no pressuposto de que a Pedagogia é a ciência que deverá organizar a concretização dos meios e processos educativos de uma sociedade. Isto se fará através da investigação dos conhecimentos e saberes que se organizam historicamente, fundamentando as bases dos saberes, diretrizes e orientações à práxis educativa (PIMENTA, 2011, p. 125).

A autora supracitada destaca que a base identitária dos cursos fundamentam as práxis educativas de uma sociedade, passando a ser construída, vivenciada e compreendida em relação a esta matriz conceitual, compondo e dialogando com o campo pedagógico. Dessa forma, as teorias sobre a educação irão conviver com as práticas educativas em múltiplas articulações.

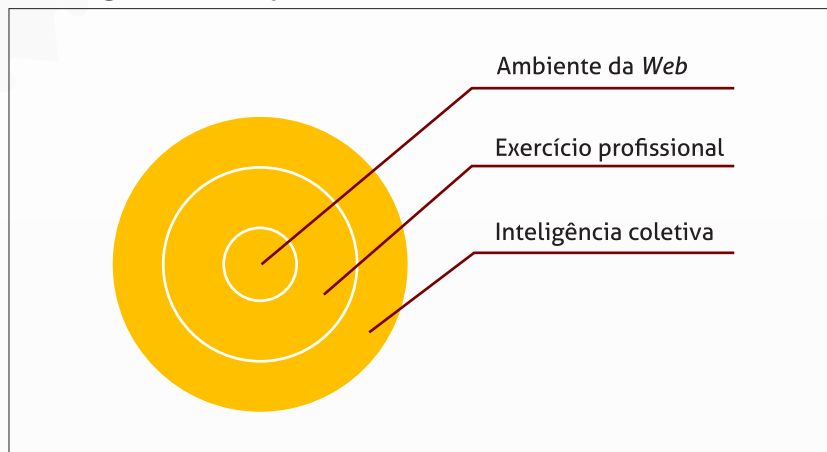
Sabbag (2018) enfatiza que o educador não transfere conhecimentos porque promove o despertar a curiosidade ajudando a pensar com método e disciplina. Portanto,

A mente do aprendiz é repartida em quatro partes: aquilo que ele sabe que sabe, aquilo que ele sabe que não sabe – indicando perspicácia sobre seu conhecimento mas também inclui aquilo que o aprendiz não sabe que sabe – seu ponto cego – e aquilo que ele não sabe que não sabe – e pode arrogantemente julgar que sabe. Como espelho, o educador usa de perspicácia para saber o que o aprendiz demonstra saber, e estimula que ele aprenda mais daquilo que o educador sabe que é importante saber (SABBAG, 2018, p. 233).

O referido autor explica que o educador precisa fazer com que aprendiz valorize seu estilo e competências, por meio da prática e da experimentação criando seu próprio conhecimento a partir de indagações e da oferta de oportunidades de aprendizagem, fazendo germinar o conhecimento autêntico e autônomo do aprendiz. Por isso, a partir do contexto real, o educador define os veículos ou mídias utilizadas para compartilhar conhecimentos, para uma aprendizagem eficaz como: palestras, texto, aula convencional, oficina ou laboratório ou *coaching*, processo que utiliza técnicas e métodos voltados para o desenvolvimento pessoal ou profissional, podendo ser através de exposição dialogada, sensibilização (vídeos, jogos, casos e encenações), a experimentação (pesquisa e projeto piloto) e gamificação (jogos em meio digital).

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de redesenhar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, conforme a figura abaixo:

Figura 1: Formação de Professores em Ambientes Virtuais



Fonte: a autora/2021

A referida figura apresenta os efeitos da **web** na formação de professores durante os estágios nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Mollica, Patusco e Batista (2015) explicam que na emergência de construções canônicas, a pressão da norma gramatical, alto grau de escolarização, tipo de exercício profissional e restrições de ordem estrutural tornam-se fatores emergenciais na formação integral do graduando nos cursos de formação de professores. Portanto,

Nessa nova realidade intelectual, aliada às tecnologias da informação e comunicação, destaca-se o aspecto teórico-metodológico e estratégico da arquitetura da participação (AP) na elaboração de ambientes colaborativos entre profissionais da informação e usuários, como portais institucionais, na estrutura da informação com vocabulários controlados e metadados¹ contextuais. Assim, diminui o grau de incertezas, possibilitando o melhor acesso à informação, de forma precisa, eficiente e no menor espaço de tempo possível, criando e recriando novas formas de enfrentar os desafios das demandas altamente competitivas da informação na contemporaneidade (MOLLICA, PATUSCO E BATISTA, 2015, p. 137-138).

1 Metadados contextuais: são informações inteligíveis por um computador, em ambiente virtual.

Os autores supracitados lançam questionamentos sobre representação, comunicação e acesso à informação no século XXI, apresentando a relação interdisciplinar, a organização do conhecimento e a linguística no que tange o aperfeiçoamento de conhecimentos contribuindo para melhoria de instrumentos de pesquisa. A inteligência coletiva deve ser explorada em todas as dimensões técnicas, ampliando ações, políticas informacionais e culturais, se transformando sempre em organismos vivos, contribuindo para melhoria da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças abruptas no cenário contemporâneo em todas as suas esferas, verifica-se a urgência de ressignificar práticas pedagógicas, estratégias e currículo que atendam às necessidades do aluno imerso no mundo midiático, proporcionando trocas de saberes, experiências e vivências profissionais que garantam a formação eficaz do profissional que enfrenta desafios, que respeita a diversidade garantindo o direito do aluno aprendiz, sem negar a tecnologia, enquanto ferramenta pedagógica muito mais inclusiva do que excludente.

A educação em uma visão ampla e o estágio supervisionado precisam sair da linearidade, da verticalidade, do rígido, homogêneo, monolítico, do engessado, do autoritarismo, da formação de seres reprodutores e submissos para a transformação social com seres pensantes, revolucionários, emblemáticos e engajados com ideologias autorais.

A Formação Continuada é de fundamental importância para preparar futuros profissionais agentes de mudança social como divisor de águas em um sistema educacional de interações e múltiplos contextos.

Preparar cidadãos para construir conhecimento de modo crítico e reflexivo com autonomia é um grande desafio frente ao uso consciente das tecnologias enquanto ferramentas educacionais. Mudar a educação com Metodologias Ativas através do Modelo Híbrido aproxima práticas escolares das práticas sociais fazendo com que os projetos interdisciplinares atendam de fato às necessidades dos alunos, conduzindo -os a investigar, julgar, argumentar e a solucionar problemas de forma participativa, consciente e solidária. Os educadores precisam buscar estratégias de ensino focadas na integração do saber e nas práticas pedagógicas interdisciplinares tendo a tecnologia como eixo integrador, rompendo com práticas obsoletas, descortinando as inúmeras possibilidades de projetos aplicáveis, ampliando o conhecimento científico e abarcando estratégias e ferramentas pedagógicas ativas.

A evolução dos meios de comunicação acelera a produção de conhecimentos reduzindo as distâncias, ultrapassando fronteiras, gerando conectividade global e permanente em um novo mundo multipolar, em época de turbulências e crises. Com isso, a sociedade do conhecimento requer que professores e alunos tenham uma educação permanente, prezando a inovação, enfrentando riscos e crises, lutando para vencer individualismo. A inovação e criatividade passam a ser importantes estratégias frente a crises, fazendo com que o conhecimento se renove a cada década.

Observou-se a necessidade de ampliar o debate e a disseminação das pesquisas que envolvem essa temática desconstruindo preconceitos e ideias pré-concebidas que impedem a compreensão e a aplicação das Metodologias Ativas e do Modelo Híbrido contemplando uma educação que extrapola o muro da escola, integrando múltiplas áreas, além de fortalecer variadas culturas.

Rever o ambiente de trabalho, diante de tantas transformações, refletindo sobre o exercício de estratégias efetuadas frente as teorias da cibernética, da revolução informacional, favorecendo habilidades analíticas, favorecendo o senso crítico, a capacidade de julgamento que soma o pensar, o sentir e o intuir, ampliando conquistas profissionais.

Metodologicamente, oportunizar experiências de caráter qualitativo com atividades disponibilizadas *online* por meio de *site* acessível, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades de profissionais qualificados para as demandas de uma sociedade plural.

REFERÊNCIAS

BACICH e MORAN, Lilian e José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. COLÉGIO RIO BRANCO (org.). **Implantação de inovações curriculares na escola**: a sala de aula ressignificada. São Paulo: Editora Cla Cultural, 2020.

COSCARELLI E RIBEIRO, Carla Viana e Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª edição. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

CURY, Carlos R. Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

LAKATOS e MARCONI, Eva Maria e Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.
MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo, Erica, 2015.

MOLLICA, Maria Cecília; PATUSCO, Cynthia; BATISTA, Hadinei Ribeiro (Orgs.). **Sujeitos em ambientes virtuais**: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. 1ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Organização, Conhecimento e Educação**. Coleção Zagaz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SILVA, SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação formativa**: pressupostos teóricos e práticos. 5ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.